

A EVOLUÇÃO URBANA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA (SP): Uma crítica ao espraiamento

Cláudio Robert Pierini¹
Luiz Antonio Nigro Falcoski²

RESUMO: Trata-se de uma pesquisa exploratória, de caráter qualitativo-quantitativo, com técnicas de pesquisa bibliográfica, de levantamento de dados e de mapeamento geoprocessado. O objeto de estudo é a área urbana do município de Araraquara (SP), sua ocupação e uso do solo, desde o final do século XIX até a década de 2010. Foi objetivo analisar, por mapeamento geoprocessado, a evolução da área urbana identificando localização, limites e dimensões de cada loteamento aprovado, destacando-se períodos e loteamentos específicos que impactaram na forma e no total de área ocupada. Como resultado, a pesquisa pode contribuir identificando três anos (1977, 1979 e 1994) que apresentaram grande concentração na quantidade de novos loteamentos e no total da área loteada, trazendo consequências negativas no que se refere à compacidade e ao provável aumento no custo dos serviços públicos.

Palavras-chave: Evolução urbana; Mapeamento; Araraquara.

ABSTRACT: This is an exploratory research, of qualitative and quantitative character, with techniques of bibliographic research, data collection and geoprocessed mapping. The object of study is the urban area of the municipality of Araraquara (SP), its occupation and land use, from the end of the XIX century until the decade of 2010. The objective of this study was to analyze, by geoprocessed mapping, the evolution of the urban area, identifying the location, limits and dimensions of each approved allotment, highlighting specific periods and allotments that impacted the form and total occupied area. As a result, the research can contribute by identifying three years (1977, 1979 and 1994) that showed a great concentration in the amount of new allotment and in the total allotment area, bringing negative consequences in terms of compacity and the probable increase in the cost of public services.

Keywords: Urban evolution; Mapping; Araraquara

INTRODUÇÃO

O objeto de estudo é o município de Araraquara, situado na região central do Estado de São Paulo. Araraquara fica a 270 km da capital paulista, sua economia é predominantemente baseada na laranja e na cana-de-açúcar e sua área total é de 1.003,625 km², sendo a população estimada para 2017 de 230.770 habitantes (IBGE, 2017). Todavia, a cidade foi denominada de Aracora pelos índios guaianás que até então eram seus habitantes e que teriam vivido na região por até três séculos após o ano de 1500 (SOUZA, 2003). Historicamente, a área que abrange da margem direita do rio Piracicaba até norte e oeste do Estado de São Paulo, incluindo os municípios de Araraquara, São Carlos e região

¹ Doutorando em Engenharia Urbana. UFSCar. E-mail: crpierini@gmail.com

² Doutor em Estruturas Ambientais Urbanas (FAU/USP, 1997). E-mail: luizfalcoski@gmail.com

ficou conhecida como Campos de Aracoara ou Sertão de Aracoara (CORRÊA, 2008). Sua ocupação inicial se deu no século XVIII, com a tomada de posse das terras no estabelecimento dos brancos, sendo o primeiro deles Pedro José Neto em 1790. Mais tarde, no século XIX, a cidade entrou na rota estratégica entre o litoral e o Mato Grosso, após a descoberta do ouro e, futuramente, a mesma rota seria utilizada pelas tropas que se deslocavam para a Guerra do Paraguai (CORRÊA, 2008).

Da mesma forma, como bem salienta Corrêa (2008), o primeiro motivo para o povoamento de Araraquara aparece relacionado ao descobrimento de ouro na região, denunciando tal influência em denominações como Rio do Ouro ou Córrego Rico. Todavia, relembra Corrêa (2008), os primeiros povoadores precisaram encontrar outra atividade, visto que a busca por ouro na região fora frustrada. Segundo Souza (2003), esse processo de ocupação por parte dos brancos acontecia paralelamente à distribuição legal de terras pelo sistema de sesmarias, que teve início em 1811 e que, principalmente, funcionavam como regiões de abastecimento de caravanas rumo às minas. Nessa época, de acordo com Corrêa (2008), a população local se dedicava à criação de gado e à lavoura de subsistência. Foram os criadores de gado e os plantadores de roça que se tornaram o primeiro grupo dominante da região, que, de zona pastoril, se transformaria aos poucos em campos agrícolas, cujas principais culturas seriam de início a cana-de-açúcar, em seguida o café e, mais recentemente, a laranja e de novo a cana (CORRÊA, 2008).

De acordo como Mano (2006), os primeiros moradores de que se tem registro nos Campos de Araraquara não eram, quando chegaram na região, portadores de cartas de sesmarias. Em 1809 apareciam como habitantes do Bairro de São Bento de Araraquara, na Freguesia de Piracicaba, Gabriel de Moraes Dutra e Pedro José Neto, considerados então, documentalmente, os primeiros moradores dos Campos de Araraquara. A propriedade legal e a ocupação ilegal, firmada por categorias sociais diferentes, ocorreram simultaneamente na nova freguesia. A ocupação ilegal da terra e a falta de condições para os posseiros legalizarem suas posses confirma-se pelo fato de que entre os vários portadores de sesmarias da região não havia nenhum de sobrenome Dutra ou Dutra entre final do século XVIII e 1822, quando o governo suspende a concessão de cartas de sesmarias. Por outro lado, o segundo morador indicado no censo de 1809, Pedro José Neto, foi aceito como o fundador da cidade de Araraquara, mas como o primeiro, este também não tinha posse legal da terra, o que seria conseguido em 1811.

Muito embora Pedro José Neto tenha aberto várias posses (Cruzes, Almas, Lageado, Rancho Queimado, Cambuí, Ouro, Bonfim, Brejo Grande e Monte Alegre), quando, porém, foi pedir a legalização das mesmas, ele só solicitou a do Brejo Grande. Em carta de sesmaria datada de sete de junho de 1811 foi concedida a ele e a seus dois filhos, José da Silva e Joaquim Ferreira Neto, “três legoas de terra de testada e huma de sertão nos Campos de Araraquara termo da Villa de Itu” (MANO, 2006, p. 89), principiando a testada no Morro do Espigão que verte para o córrego do Brejo Grande.

Na sesmaria do Brejo Grande, então, com a posse legalizada, Pedro José Neto abriu a fazenda Araraquara levantando a capelinha em louvor a São Bento em 1814. A partir de então, o bairro de São Bento de Araraquara, da freguesia de Piracicaba, era conhecido como ponto avançado no interior (MANO, 2006). Em 1817, o bairro de São Bento de Araraquara conquista o status de freguesia, com sua economia baseada na pecuária e nas culturas de subsistência de seus 336 habitantes (LEMOS, 1999) e, em 1832, é elevado à condição de Vila, instituindo a primeira legislatura da Câmara Municipal (SOUZA, 2003). Nesta época foram plantados os primeiros mil pés de café na região, por José Joaquim de Sampaio na Sesmaria Ouro, em 1833, que também plantou a primeira forragem e as primeiras laranjeiras, vindas de Minas Gerais (SOUZA, 2003).

Em 1884, chegam os imigrantes italianos, portugueses, japoneses e espanhóis que substituiriam o trabalho escravo. A região de Araraquara passa a integrar o complexo comercial do café, alterando a sua dinâmica econômica e social. Em relação à economia da cidade de Araraquara, durante a primeira metade do século XIX, plantavam-se cana-de-açúcar, milho, fumo e algodão. Os rebanhos eram em sua maioria suínos e bovinos. Por volta de 1850, a plantação de café substituiu a de cana e cereais (SOUZA, 2003). Já em 1885, a ferrovia chega até Araraquara devido ao crescimento da cidade, sendo que no século XX foi à primeira cidade do interior a receber os trólebus, juntamente com o título de “Cidade mais limpa das Três Américas” (Saraiva apud NETO, 2005).

Araraquara é elevada à categoria de cidade no ano de 1889. Os fazendeiros de café, detentores de um crescente poder econômico e político – Bento de Abreu, Carlos Batista Magalhães, Dario de Carvalho e Américo Daniele – preocupados com a imagem que a Araraquara havia conquistado após o linchamento dos Britos em 1897, passaram a implementar melhorias urbanas como iluminação, serviços de telefonia, reurbanização, calçamento, arborização, limpeza e embelezamento (SOUZA, 2003). Após a crise do café, em 1929, o mesmo foi substituído pela cana, que ainda no século XXI é um dos principais

produtos agrícolas do município. Assim, a cidade se desenvolveu construindo parte de seu setor industrial a partir do aproveitamento de produtos agrícolas.

Cintrão (2004) explica que, diferentemente do que ocorria nas décadas de 1940 e 1950 no Brasil de forma generalizada, em que o crescimento urbano apresentava um modelo vigente que segregacionava a periferia desequilibrada de um centro infraestruturado, sendo impossível o acesso dos ocupantes da primeira para a segunda, o município de Araraquara apresentava regulamentação total dos loteamentos no período, assim como um controle efetivo sobre novos parcelamentos do solo urbano.

Todavia, como reforça Cintrão (2004), a formalidade do controle não impediu que a ocupação espraiada e rarefeita acontecesse, nem mesmo a retenção especulativa de terras. Neste ritmo de ocupação, entre as décadas de 1950 e 1970, foram aprovados loteamentos fora do perímetro urbano, mesmo apresentando características de imóveis residenciais urbanos (LIMA, 2002). Segundo a autora, se forem considerados até os anos 2000, os anos de 1975 até 1980, apresentaram o maior espraiamento urbano do município (CINTRÃO, 2004). Foi possível constatar também que a municipalidade foi obrigada a aumentar o perímetro urbano, que antes era determinado pela Lei 2246/1976 e apresentava 36.541,66 metros, para 49.370,00 metros por meio da Lei 2394/1978, representando um aumento de 35%.

Por outro lado, a valorização do solo na região central foi diminuída no período entre 1975 e 1980, devido ao surgimento de corredores de serviços e comércio descentralizados, fazendo frente aos altos valores praticados no centro histórico do município (CINTRÃO, 2004). Entretanto, anteriormente a este período – mais especificamente a partir da década de 1950 – a implantação de loteamentos já se tornava intensa, porém, ela ocorria de forma contígua à malha existente, exacerbando a ocupação continuada. Em contrapartida, na década de 70, este processo contíguo é rompido e a malha existente passa a registrar descontinuidades, revelando extensos vazios e, entre 1970 e 1980, são aprovados quase a metade (45%) do total de 245 loteamentos de 1950 a 2000. O processo de parcelamento do solo urbano de Araraquara teve seu auge na segunda metade da década de 70 e a partir desse período, o número de imóveis resultantes dos parcelamentos não mais encontrou equilíbrio, o número de lotes produzidos a partir de então foi superior à demanda, ao crescimento populacional e portanto à procura do mercado (CINTRÃO, 2004). Dessa forma, na Tabela 1 estão dispostos cada um dos

loteamentos aprovados em Araraquara entre 1925 e 2015, sendo cada um deles importante componente da evolução urbana do município.

OS LOTEAMENTOS DA ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA

A melhor forma de analisar a evolução urbana de um território é identificar o processo de ocupação e uso do solo que ocorre por meio da disponibilização de terras para loteamentos, especialmente no que se refere à habitação, serviços e indústrias. No caso específico de Araraquara, a Tabela 1 apresenta o levantamento de dados realizado com auxílio de informações coletadas por meio do GRAPROHAB (Grupo de Análise e Aprovação de Projetos Habitacionais do Estado de São Paulo), que disponibilizou as nomenclaturas dos loteamentos e o ano de aprovação. Além disso, parte dos dados referentes à nomenclaturas e datas foram complementados pela pesquisa realizada por Zambrano (2017) que, além de levantamento realizado em Araraquara, fez o mesmo no município de São Carlos. Da mesma maneira, a evolução urbana estudada teve apoio de tecnologia de geoprocessamento por intermédio do *software* QGIS 2.14 na versão Essen, que foi fundamental para a produção das Figuras de 3 a 10. Foi a partir da inclusão das informações espacializadas que as áreas totais de cada um dos loteamentos puderam ser obtidas, conforme aponta a terceira coluna da Tabela 1, dados produzidos pelos autores, de acordo com o geoprocessamento de dados já georreferenciados.

Tabela 1 - Loteamentos aprovados para Araraquara – SP entre 1925 e 2015

EMPREENHIMENTO	Ano	Área Total (hectares)
Vila Nossa Senhora do Carmo	1925	79,19
Centro	1925	259,74
Jardim do Carmo	1925	30,33
Vila Xavier	1944	146,38
Bairro dos Machados	1945	2,48
Fundação Casa Popular	1948	6,64
Vila Santo Malara	1948	4,52
Jardim Santa Angelina	1949	32,97
Vila Velloso	1949	13,39

Parque do Carmo	1950	19,23
Boaventura Gravina	1950	5,87
Vila Karú	1950	1,87
Jardim Primavera	1950	35,19
Jardim Quitandinha	1950	23,68
Bairro São Geraldo	1950	53,49
Loteamento Eldorado	1951	5,91
Vila Ferroviaria	1952	11,60
Vila José Bonifácio	1953	51,52
Cidade Industrial	1953	20,70
Vila Melhado	1954	40,15
Jardim Vitória	1954	8,18
Jardim Tabapuã	1954	27,51
Jardim Cristo Rei	1954	6,42
Vila Tito de Carvalho	1955	7,25
Jardim Brasil	1955	45,08
Vila Santa Maria	1955	29,52
Vila Vieira	1955	12,42
Parque São José	1955	19,10
Jardim Maracanã	1955	7,16
Jardim Domingos Sávio	1955	19,16
Loteamento Dona Eliza	1955	1,41
Jardim Guanabara	1955	16,41
Jardim Regina	1955	27,51
Vila Normanda	1959	2,16
Jardim Eliana	1960	27,99
Vila Bela Vista	1961	10,42
Vila Independência	1961	10,48
Vila Santana	1961	98,07
Vila Kátia	1962	4,36
Vila Renata	1962	3,77
Vila Yamada	1962	23,07
Jardim Marivan	1962	13,98
Vila Higia	1963	4,25
Vila Sedenho	1964	18,12
Parque Alvorada	1965	10,12
Jardim América	1965	54,75
Jardim das Estações	1965	59,16
Vila Esperança	1965	14,48
Jardim Arco-Íris	1965	34,95
Jardim das Oliveiras	1965	5,05
Alexandre Bertoni	1965	1,28
Jardim Biagioni	1965	13,19
Jardim Adalgisa	1965	9,92
Chácaras Reunidas	1965	16,05
Jardim Tamoyo	1966	27,55
Loteamento Estrela e Kanashiro	1966	14,77
Jardim Imperador	1967	30,15
Jardim Universal	1967	43,09

Loteamento Franciscato	1967	5,70
Vila Guaianazes	1967	7,29
Vila Biagioni	1968	17,85
Jardim das Roseiras	1968	17,48
Parque das Laranjeiras	1969	40,04
Vila DEERE	1969	3,89
Jardim Paulistano	1969	25,27
Antônio Caires	1970	3,17
Irmãos Laurini	1970	1,67
Jardim Viaduto	1970	4,18
Cidade Azul	1970	2,77
Jardim Silvânia	1971	17,65
Jardim Cecília	1972	7,02
Jardim Morada do Sol	1972	10,18
Vila Godoi	1972	5,64
Jardim Ártico	1973	12,44
Jardim Zavanela	1973	48,10
Jardim Santa Adélia	1973	13,76
Jardim Santa Marta	1973	7,23
Jardim Primor	1973	7,97
Vila Furlan	1974	6,16
Jardim Castelo	1974	6,25
Chácara Floresta III	1974	0,79
Chácara Floresta II	1974	0,85
Chácara Floresta I	1974	4,08
Chácaras do Trevo	1974	3,85
Jardim Araraquara	1974	6,43
Chácaras Velosa II	1974	21,42
Bosque da Saúde	1974	6,96
Chácaras Velosa	1974	84,44
Jardim Morumbi	1974	31,44
Vila Suconasa	1975	10,90
Jardim Nova América	1975	20,12
Jardim Almeida	1975	2,26
Jardim Floridiana	1975	26,90
Vila Nova Barbugli	1975	8,86
Jardim Higienópolis	1975	15,37
Jardim Europa	1975	17,25
Jardim São Paulo	1975	4,30
Loteamento Cidade Jardim	1975	64,99
Jardim Santa Lúcia	1976	29,10
Vila Harmonia	1976	84,09
Antonio Melhado	1976	15,98
Portal das Laranjeiras	1977	84,28
Parque CECAP	1977	33,64
Jardim Residencial Água Branca	1977	12,94
Jardim Brasília	1977	14,48
Mario M. Kaibara	1977	28,90
Parque Tropical	1977	152,73

Jardim Celiamar	1977	3,55
Parque Planalto	1977	72,01
Jardim Martinez	1978	11,01
Parque Residencial Iguatemi	1978	51,01
Jardim das Palmeiras	1978	4,39
Jardim Pinheiros	1978	39,89
Jardim Panorama	1978	15,48
Recreio Campestre Idanorma	1978	52,58
Jardim Residencial Itália	1978	17,59
Jardim Lisboa	1979	35,44
Jardim Mangiacapra	1979	4,90
Vila Gaspar	1979	6,19
Jardim Palmares	1979	8,11
Jardim Del Rey	1979	22,68
Vila Nina	1979	3,11
Vila Girassol	1979	2,57
Jardim Residencial Barbugli	1979	6,59
Loteamento Santa Rita de Cassia	1979	3,04
Vila Aracoara	1979	2,61
Jardim Águas do Paiol	1979	32,94
Jardim Residencial Paraíso	1979	15,98
Jardim Aclimação	1979	18,58
Chácara Flora Araraquara	1979	258,04
Jardim Roberto Selmi Dei	1979	133,22
Jardim Nova Época	1980	8,60
Parque das Hortências	1980	71,35
Vila Bonilha	1980	5,91
Jardim Don Pedro I	1980	14,95
Jardim Nova Araraquara	1980	14,89
Jardim Tangara	1980	10,80
Loteamento Campus Ville	1980	14,43
Vila Odete	1981	2,28
Jardim Botânico	1981	9,53
Jardim Santa Rosa	1981	7,77
Vila Joinville	1981	3,95
Jardim Arangá	1982	8,98
Jardim das Paineiras	1982	9,43
Jardim Residencial Santa Mônica	1982	7,12
Jardim Rafaela A. Micelli	1982	4,57
Jardim Bandeirantes	1982	14,34
Parque Residencial Vale do Sol	1982	71,49
Núcleo Residencial Yolanda Ópice	1982	28,21
Jardim Paulista	1982	3,06
Jardim São Jorge	1983	14,32
Jorge M. Lauand	1983	5,16
Condomínio Satellite	1984	23,51
Jardim Morumbi A	1986	2,66
Jardim Paulista Fepasa	1986	10,89
Distrito Industrial III	1986	8,65

Parque Gramado	1987	8,47
Distrito Industrial I	1987	20,15
Jardim Santa Clara	1988	50,04
Vila Central	1989	2,39
Jardim Santa Júlia	1989	14,19
Vila do Servidor	1989	2,75
Jardim dos Ipês	1990	8,16
Jardim dos Manacás	1990	20,89
Jardim das Gaivotas	1990	19,69
Parque Residencial São Paulo	1991	82,44
Jardim Santo Antônio	1991	8,21
Jardim Cruzeiro do Sul II	1991	14,97
Jardim Indaiá	1991	21,44
Jardim Cruzeiro do Sul I	1991	10,39
Jardim Victório Antônio de Santi	1992	15,99
CDHU Vale do Sol	1993	9,43
CDHU Cociza	1993	5,77
CDHU Pinheirinho	1993	3,29
CDHU Pedregal	1993	4,45
Distrito Industrial V	1993	35,56
Chácara Califórnia	1994	13,72
Vila Ruth	1994	0,86
Vila Penha III	1994	0,24
Vila Penha	1994	0,38
Vila Ruth II	1994	0,41
Jardim Maria Luiza	1994	26,95
Condomínio Manoela	1994	4,80
Jardim Cambuy	1994	48,78
Portal das Araucárias	1994	7,43
Vila Penha II	1994	0,42
Jardim Adalberto F. de Oliveira Roxo	1994	33,87
Vila Santa Teresinha	1995	3,45
Jardim Florença	1995	2,11
Jardim Portugal	1996	12,00
Jardim São Gabriel	1996	2,54
Residencial Acapulco	1996	22,15
Altos do CECAP	1996	7,04
Jardim Adalberto F. de Oliveira Roxo II	1996	32,89
Jardim Silvestre	1996	13,29
Jardim Residencial Iedda	1996	17,86
Jardim Imperial	1996	12,65
Jardim Esplanada	1997	12,05
Altos do CECAP II	1997	4,89
Jardim Padre Anchieta	1997	5,41
Jardim Maria Luiza IV	1997	29,01
Parque dos Sabiás	1997	1,31
Jardim São Rafael I	1997	9,69
Jardim dos Industriários	1997	7,69
Jardim Ana Adelaide	1997	4,18

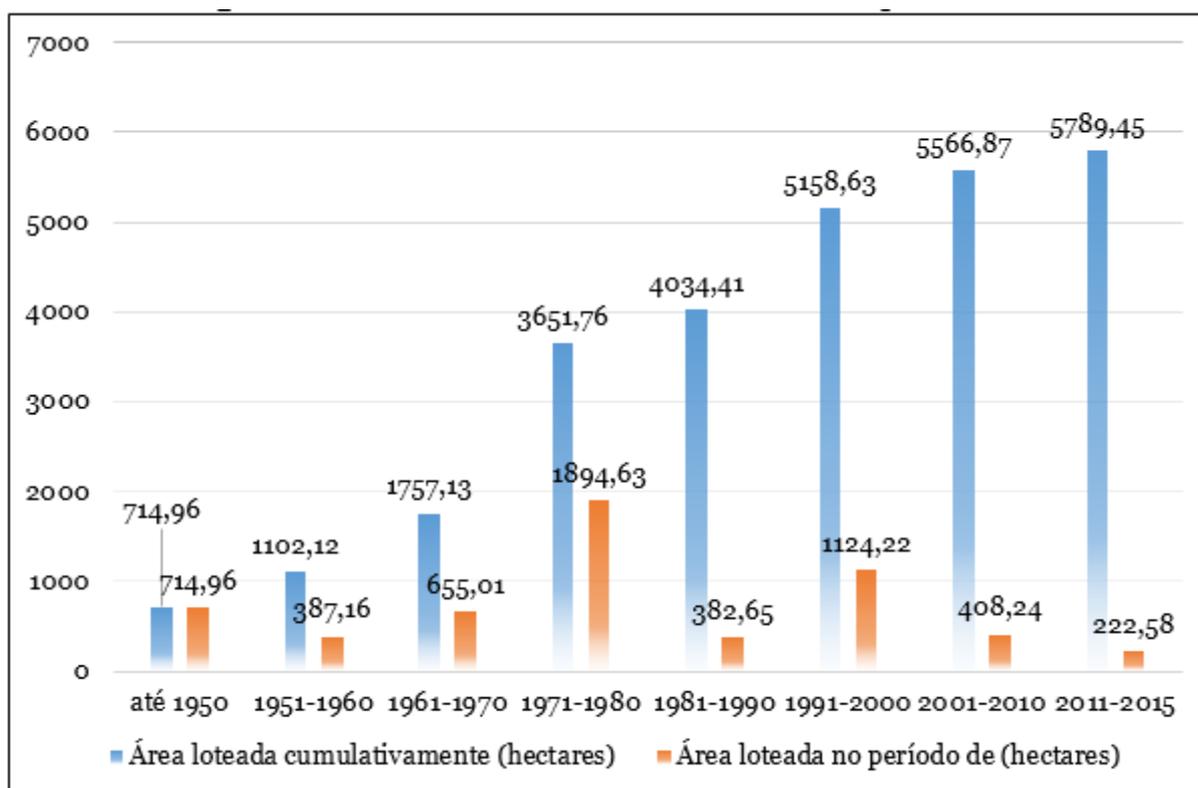
Jardim Residencial Lupo I	1997	14,97
Distrito Industrial VI	1997	96,96
Vila Flórida	1997	4,49
Quitandinha II	1998	14,29
Jardim Pinheiros II	1998	3,41
Jardim Das Flores	1998	20,04
Jardim Do Bosque	1998	9,83
Altos Dos Pinheiros	1998	54,63
Jardim Maria Luiza III	1998	17,22
Altos Da Boa Vista (Condomínio Fechado)	1998	15,42
Jardim Santa Julia II	1998	4,93
Parque Gramado II	1998	76,04
Jardim Veneza	1998	9,68
Jardim Dumont	1998	34,71
Jardim Santa Paula II	1998	8,74
Jardim Imperador II	1998	7,63
Jardim Residencial Lupo II	1998	18,44
Parque Igaçaba	1998	39,04
Jardim Dos Flamboyants (Condomínio Fechado)	1998	36,68
Jardim Morumbi	1999	4,97
Jardim Santa Julia III	1999	6,97
Jardim Victório De Santi II	1999	35,63
Jardim Vale Das Rosas	1999	16,87
Residencial Villaggio Do Sol (Condomínio Fechado)	1999	3,82
Jardim Capri	1999	2,64
Jardim Santa Paula I	1999	9,81
Jardim Uirapuru	1999	5,17
Jardim Scholten (Condomínio Fechado)	2000	12,09
Jardim Uirapuru II	2000	6,41
Jardim Athenas	2001	8,79
Jardim Gardênia	2002	8,45
Residencial Itaóca (Condomínio Fechado)	2002	11,78
Jardim Salto Grande I (Condomínio Fechado)	2002	9,95
Jardim Das Magnólias (Condomínio Fechado)	2002	12,31
Jardim Magnólias II (Condomínio Fechado)	2003	10,00
Jardim Diamante	2004	14,21
Jardim Serra Azul	2004	16,20
Jardim Bounganville (Condomínio Fechado)	2004	12,65
Parque Residencial Damha (Condomínio Fechado)	2004	54,08
Loteamento Jardim Residencial Maggiore (Condomínio Fechado)	2005	25,34
Loteamento Jardim Santa Thereza	2005	20,44
Residencial Jardim Salto Grande III Campo Belo (Condomínio Fechado)	2005	11,86
Loteamento Villa Dei Fiori (Condomínio Fechado)	2005	4,50
Loteamento Jardim Residencial Portal Dos Oitis (Condomínio Fechado)	2005	18,83
Loteamento Quinta Dos Oitis (Condomínio Fechado)	2006	22,86
Village Damha Araraquara I (Condomínio Fechado)	2007	14,52

Residencial Buona Vita (Condomínio Fechado)	2007	19,87
Jardim Alvorada (Condomínio Fechado)	2008	10,53
Residencial Central Park Morada Do Sol (Condomínio Fechado)	2008	7,93
Residencial Acácias I (Condomínio Fechado)	2008	9,41
Residencial Acácias II (Condomínio Fechado)	2009	10,03
Loteamento Residencial Laura Molina (Casas Do Programa MCMV)	2010	29,60
Residencial Interesse Social Jardim Dos Oitis (Casas Do Programa MCMV)	2010	9,58
Jardim Boa Vista	2010	4,25
Parque Residencial Valle Verde (Casas Do Programa MCMV)	2011	30,47
Jardim São Camilo II (Condomínio Fechado)	2011	14,59
Jardim Esmeralda	2011	3,42
Jardim Estancia Das Rosas (Casas Do Programa MCMV)	2012	4,62
Vila Santa Marta	2012	1,92
Jardim Jacarandá (Casas Do Programa MCMV)	2012	5,01
Residencial Veredas Do Campo (Condomínio Fechado)	2012	3,71
Jardim Santa Luzia	2012	12,32
Parque Residencial Jardim Do Vale (Casas Do Programa MCMV)	2012	12,68
Quinta E Portal Da Tipuanas (Condomínio Fechado)	2012	18,06
Jardim Residencial Vale Do Campo (Condomínio Fechado)	2013	1,97
Jardim Boa Vista II	2013	6,32
Jardim Boa Vista III	2013	7,26
Residencial Ravena	2013	10,40
Jardim América II (Residencial Nova América Média Renda MCMV)	2013	0,56
Quinta Do Salto Ecco Residence (Condomínio Fechado)	2013	9,90
Village Damha Araraquara III (Condomínio Fechado)	2013	7,65
Jardim São Bento (Casas Do Programa MCMV)	2014	13,99
Campos De Piemonte (Condomínio Fechado)	2014	14,96
Residencial Alamedas	2014	17,17
Parque Residencial São Lucas	2015	16,62

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de ZAMBRANO (2017) e Autores (2019)

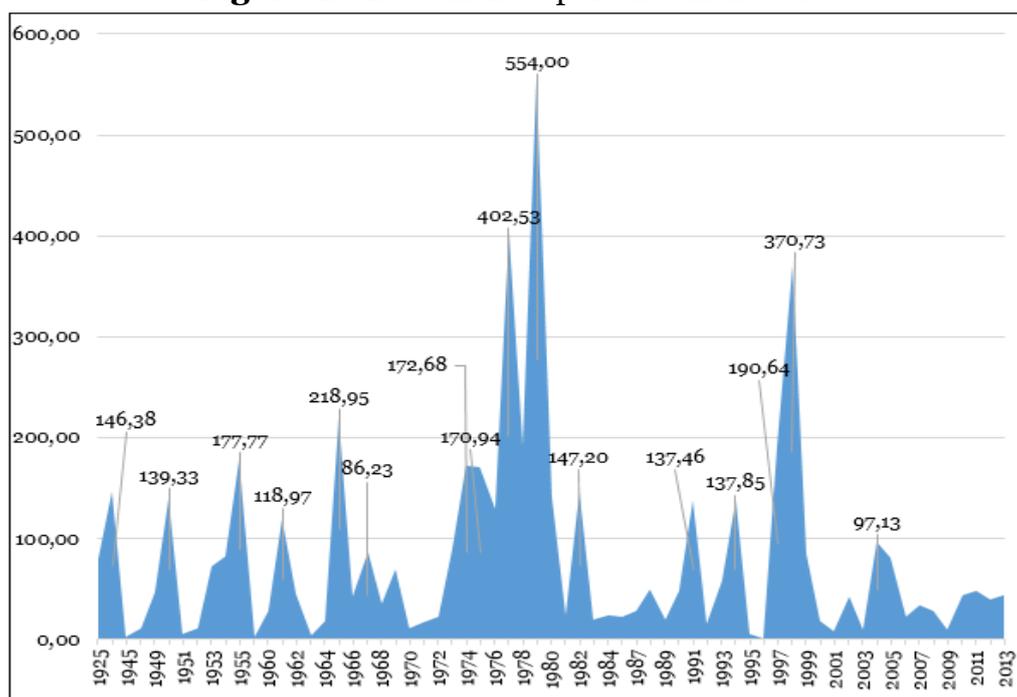
Considerando as medidas obtidas a partir do geoprocessamento, é possível identificar períodos específicos de grande disponibilização de solo urbano para loteamentos. Pode-se observar que até o ano de 1950, a área urbana loteada de Araraquara possuía 714,66 hectares, passando no ano de 1960 aos 1.102,12 hectares, em 1970 com 1.757,13 hectares, em 1980 com 3.651,76 hectares, em 1990 atinge 4.034,41 hectares, em 2000 chega aos 5.158,63 hectares, em 2010 foram 5.566,87 hectares estabelecendo, em meados do ano de 2015, em 5.789,45 hectares de solo urbano legalmente loteado.

Figura 1 - Área total loteada cumulativamente e por década



Fonte: Autores (2019)

Como resultado da pesquisa realizada para este artigo, os objetivos almejados em relação à demonstração da evolução urbana do município de Araraquara, que inicialmente puderam ser visualizados pela Tabela 1 e Figuras 1 e 2 produzidas, são complementados de forma mais que satisfatória pelas Figuras de 3 a 10 geradas com a finalidade de apresentar a ocupação, as regiões e os loteamentos aprovados cumulativamente no decorrer das décadas do final do século XIX até o ano de 2015, período final de levantamento de dados. Da mesma maneira é importante salientar aspectos que, aparentemente são óbvios, como por exemplo, as alterações com grande impacto ocorrida na década de 1970, principalmente, porque a área loteada chegou proximamente aos 1.900 hectares, sendo maior que a área loteada cumulativamente até a década anterior, ou seja, em 1960 que chegou próximo de 1.760 hectares.

Figura 2 - Loteamentos por ano em hectares

Fonte: Autores (2019)

Dessa forma, as análises realizadas em relação às áreas loteadas durante a evolução urbana do município de Araraquara apontam para uma alta concentração de novas áreas loteadas na década de 1970 distantes do centro urbano. Estes dados tendem a demonstrar um problema futuro de elevados custos com transportes e outras infraestruturas, como iluminação pública e privada, assim como saneamento e arruamentos, devido à influência na diminuição da compacidade que loteamentos tão distantes da centralidade podem estimular. De certa maneira, os impactos em termos de compacidade e custos devem ser analisados de maneira mais criteriosa por meio de dados e cálculos, mas tais decisões indicam dificuldades aparentes com o espraiamento produzido. Certamente, com análise também aprofundada sobre os loteamentos realizados ano a ano, pode-se observar três principais picos de loteamentos nos anos de 1977, 1979 e 1994 (Figura 2) acrescentando, apenas nestes 3 anos, 1.327,26 hectares à área urbana loteada, trazendo impactos à área total. Sendo a área urbana total, no ano de 2013, de 15.504,13 hectares, somente esses 3 anos representam 8,5% do território. Índice expressivo para um curto período. De toda forma, tais novos loteamentos representam impactos de ordem econômica, social e ambiental. As Figuras de 3 até 10 ilustram a evolução urbana de Araraquara e oferecem mais uma ferramenta indispensável de análise.

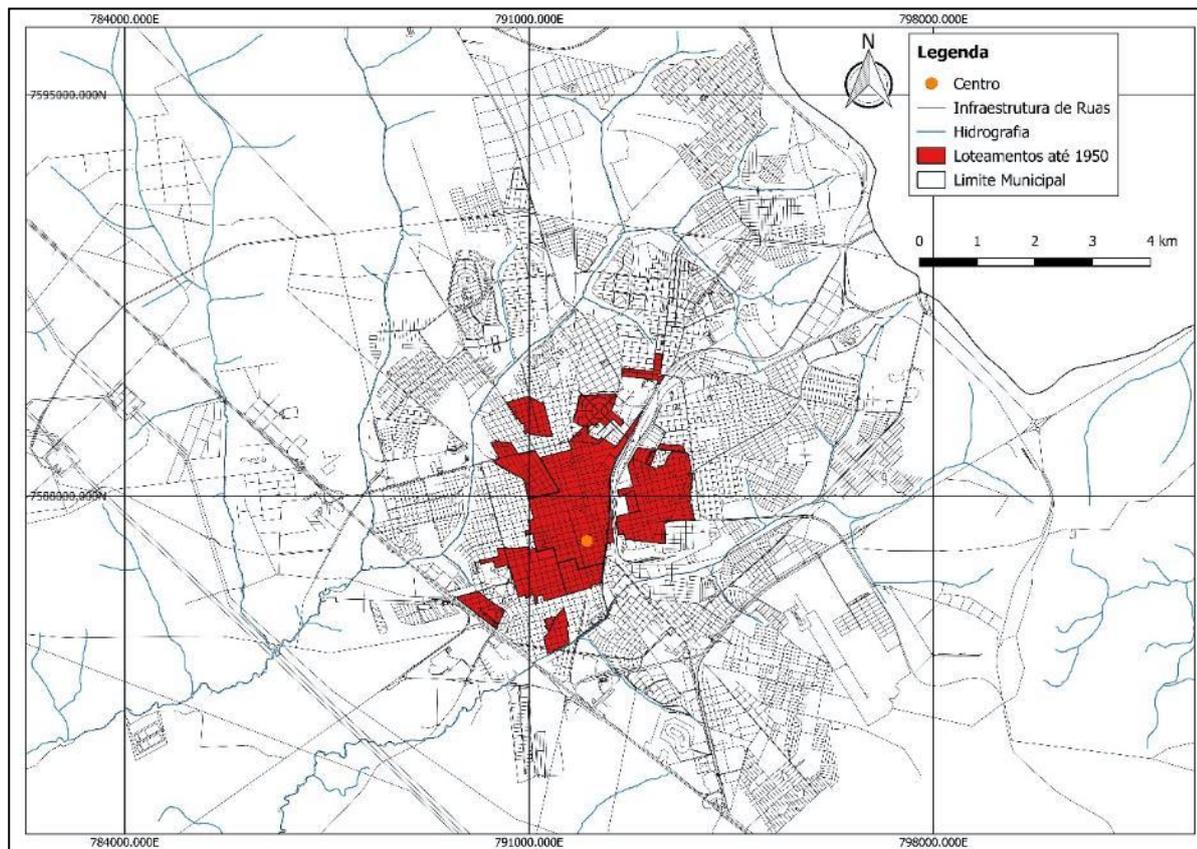


Figura 3 - Loteamentos até 1950. Fonte: Autores (2019).

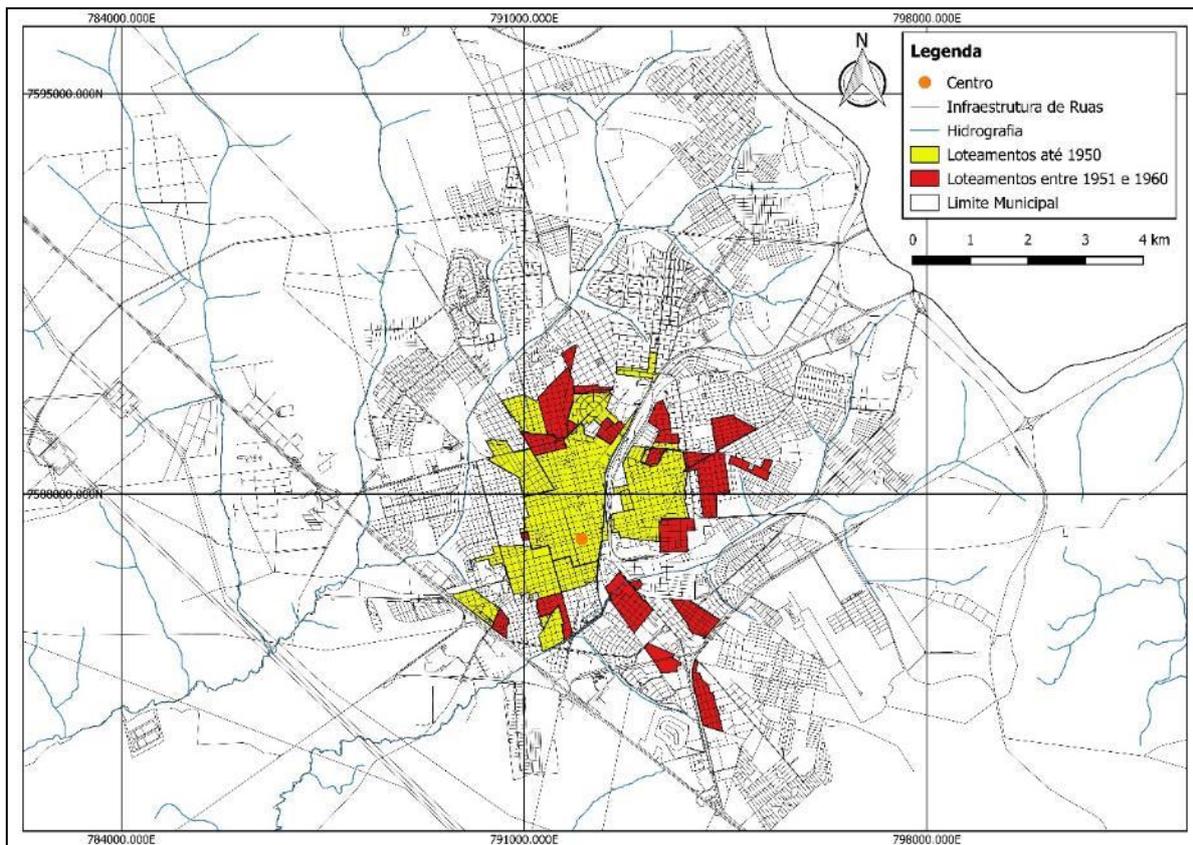


Figura 4 - Loteamentos até 1960. Fonte: Autores (2019)

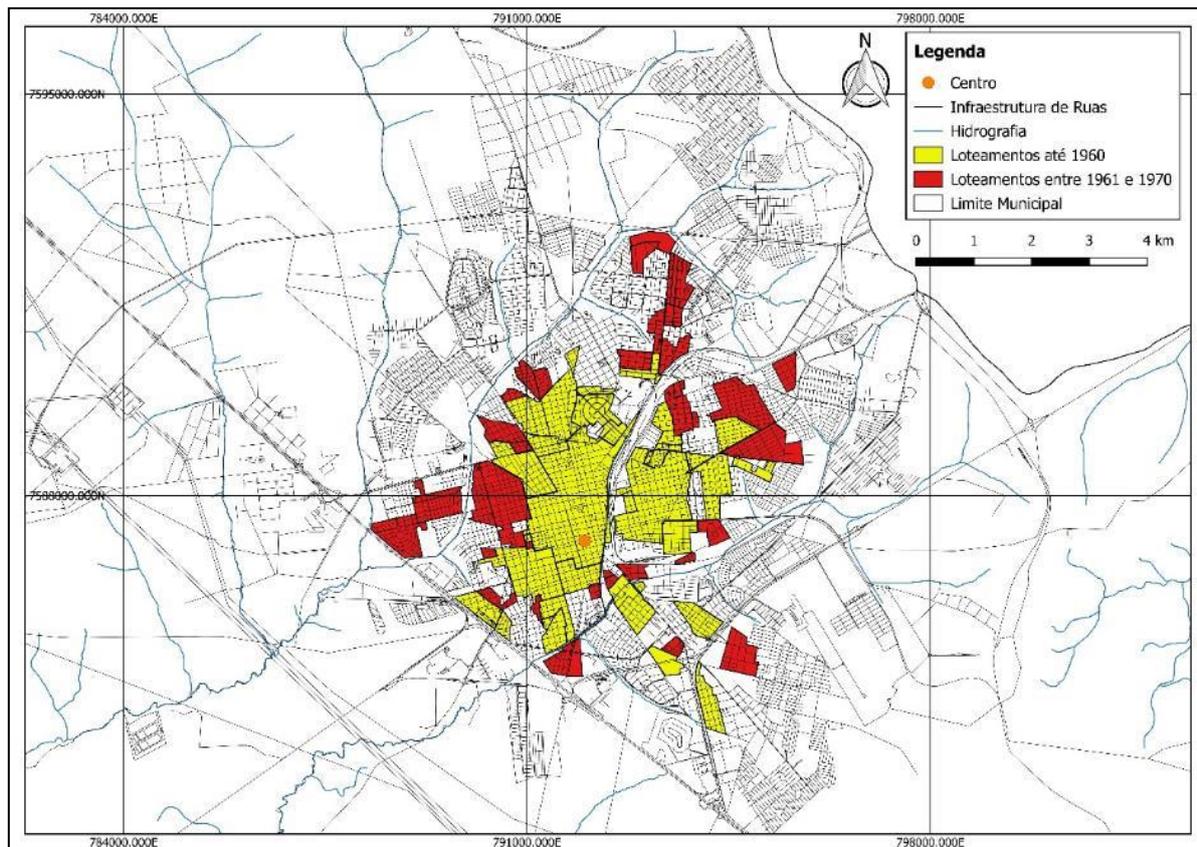


Figura 5 - Loteamentos até 1970. Fonte: Autores (2019)

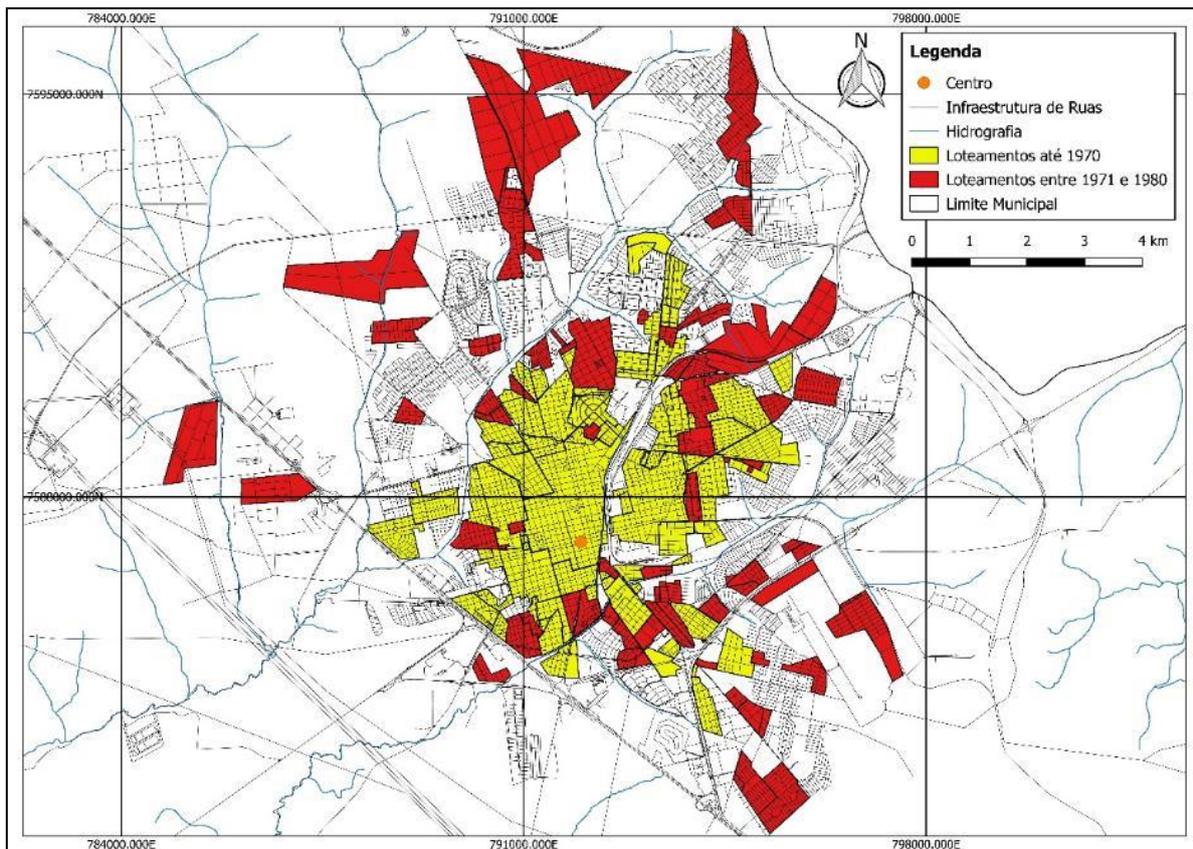


Figura 6 - Loteamentos até 1980. Fonte: Autores (2019)

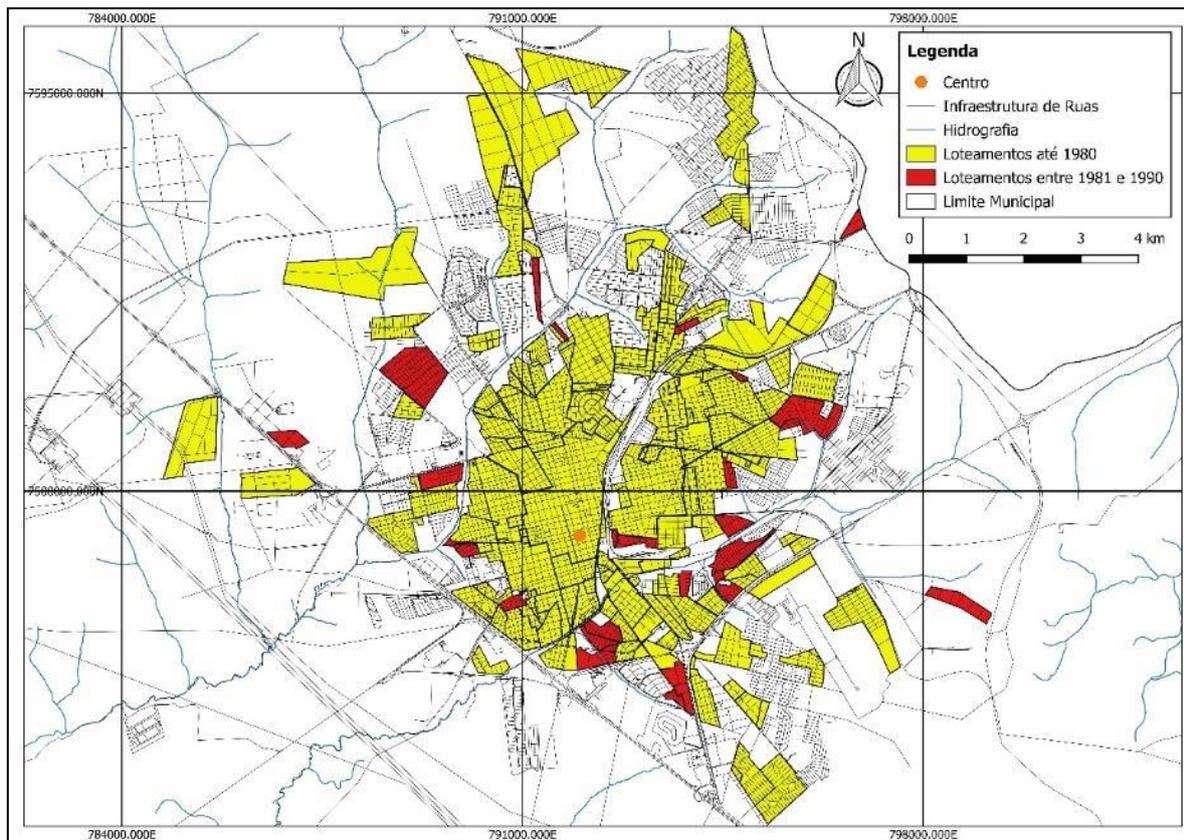


Figura 7 - Loteamentos até 1990. Fonte: Autores (2019)

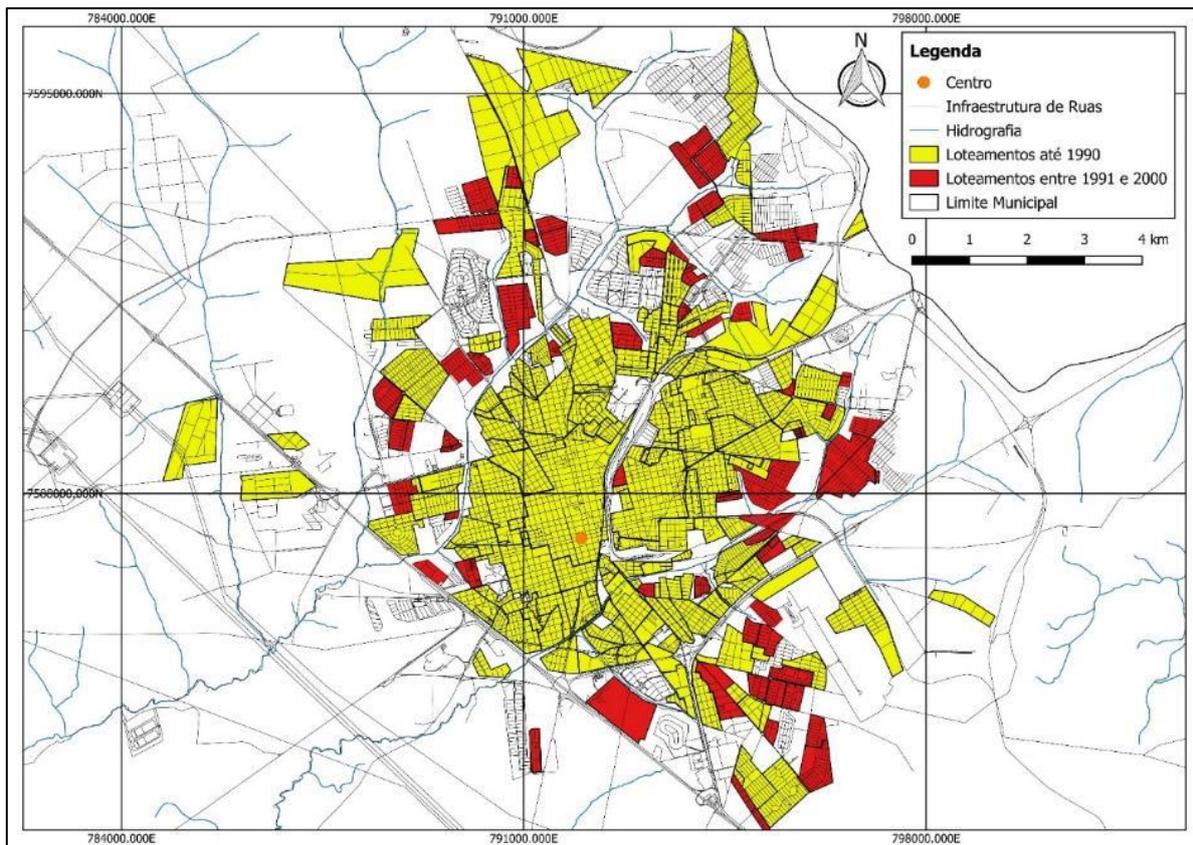


Figura 8 - Loteamentos até 2000. Fonte: Autores (2019)

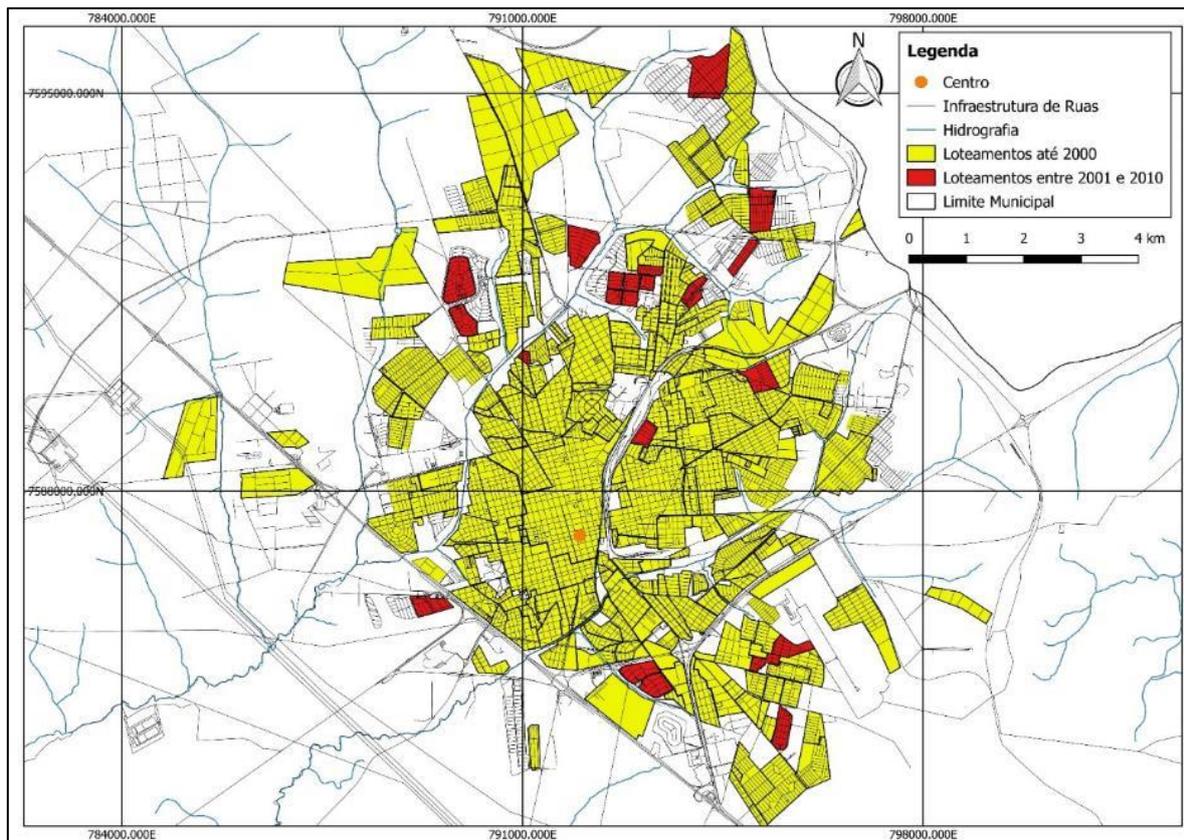


Figura 9 - Loteamentos até 2010. Fonte: Autores (2019)

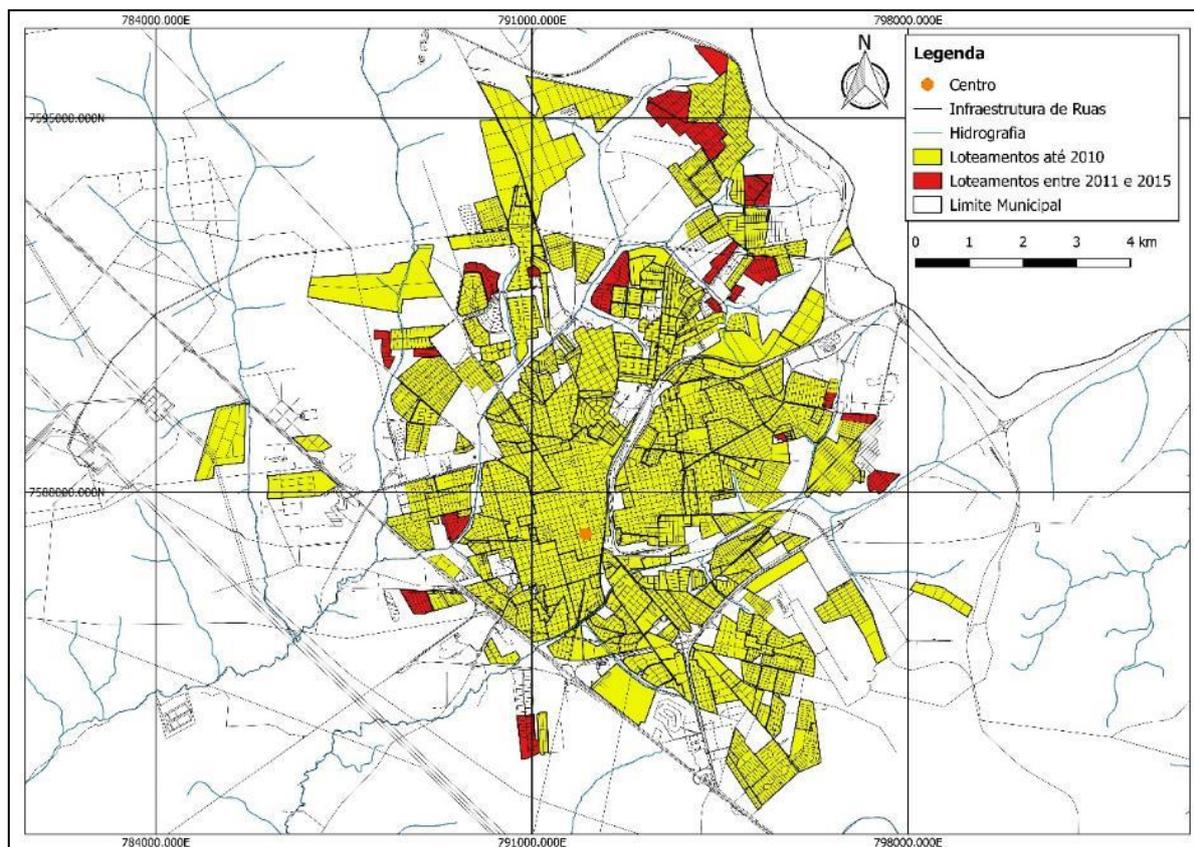


Figura 10 - Loteamentos até 2015. Fonte: Autores (2019)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução urbana apresentada neste artigo limitou-se aos loteamentos aprovados, datas, limites e dimensões. De certa forma, a maior dificuldade em se produzir tais informações está na coleta de dados referentes às dimensões e aos limites de cada um dos loteamentos que, na maioria das vezes, somente datas e nomes (quando não são alterados após aprovação no GRAPROHAB pelo loteador via prefeitura) estão disponibilizados em sites ou documentos de mais fácil acesso, além de números de registro que, porventura, facilitem a localização de processos de aprovação, por exemplo. Além disso, algumas das informações são disponibilizadas de forma incompleta, quando ao alcance do pesquisador, pelos sítios eletrônicos de prefeituras e de loteadores. Neste estudo, em específico, as ferramentas de geoprocessamento facilitaram o acesso aos dados produzidos por satélites e disponibilizados de forma *online* por plataformas como a Bing e em parceria com o QGIS, que oferecem imagens com um tempo médio de intervalo entre 4 a 5 meses de atualização, mas que não impedem o pesquisador de realizar seus trabalhos.

As dificuldades de acesso às informações sobre o uso do solo tornam ainda mais desafiador e gratificante o papel deste trabalho, pois sem estes dados primários, muitas pesquisas subsequentes não seriam possíveis, nem para os cálculos de índices de compacidade e dispersão, nem mesmo para a averiguação de vazios urbanos e suas análises. De toda forma, não seria possível entender como a área urbana do município de Araraquara se desenvolveu sem as informações prospectadas e descritas neste artigo. Sendo assim, esta evolução urbana visualizada nas figuras e nas dimensões aferidas são base para cálculo e análise da compacidade que, ao longo do tempo, não tem como quantitativamente, nem qualitativamente apresentar bons indícios, visto a maneira como a ocupação do solo é tratada por poderes públicos locais e grupos de interesse especulativo do solo urbano. Por fim, a evolução urbana apresentada pelo município de Araraquara, fruto da participação de diversos setores públicos e privados, é apenas um exemplo dos inúmeros municípios que passaram por processo semelhante, tendo como principais objetivos a especulação imobiliária e a segregação socioespacial. Além disso, foram estas decisões que contribuíram para o final do serviço de trólebus em Araraquara e sua consequente substituição tanto por coletivos movidos a diesel, quanto pelo transporte individual, o qual serviu como grande propaganda dos governos pós 1950.

REFERÊNCIAS

CINTRÃO, Luciana Márcia Gonçalves. Os vazios urbanos na estruturação da cidade de Araraquara. 2004. 155f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, SP.

CORRÊA, Anna Maria Martinez. Araraquara 1720-1930: um capítulo da história do café em São Paulo. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2008

GRAPROHAB (Grupo de Análise e Aprovação de Projetos Habitacionais do Estado de São Paulo). Loteamentos aprovados por ano, 2018.

LEMOS, Alberto. História de Araraquara. Edição do Museu Histórico Pedagógico "Voluntários da Pátria" e Prefeitura Municipal de Araraquara. São Paulo: Typografia Fonseca, 1999.

LIMA, Alessandra de. Vazios urbanos e dimensões de sustentabilidade: uma nova proposta conceitual para um inventário fundiário. 2002. 154f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana). Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Exatas e Tecnologia. São Carlos, 2002.

MANO, Marcel. Os campos de Araraquara: um estudo de história indígena no interior paulista. 2006. 357f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP.

NETO, João Fernandes. Das concepções às práticas: educação ambiental, meio ambiente e qualidade de vida no ensino fundamental. 2005. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara.

SOUZA, José Maria Vianna de. Araraquara 212 anos de história. São Carlos, SP: Editora compacta. 2003

ZAMBRANO, Fabiana. Contribuições e aplicações de contrapartidas urbanísticas nos parcelamentos do solo nos municípios de Araraquara e São Carlos – SP. 2017. 116f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana). Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Engenharia Civil, São Carlos, SP.